

Visita de Brodersohn ao País devia ser secreta

por Elaine Lerner
de Brasília

O encontro do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, com o secretário da Fazenda argentino, Mario Brodersohn, realizado às pressas, na residência oficial do ministro, na noite de quarta-feira, poderá ter desdobramentos políticos junto aos credores dos dois países. "Afinal, foi um gesto político importante entre dois dos maiores devedores", explicou a este jornal um diplomata do Itamaraty, informado da visita de menos de três horas de Brodersohn ao Brasil pelo ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré.

A permanência de Brodersohn, que desembarcou na Base Aérea de Brasília,

pouco depois das 19 horas, deveria ter sido sigilosa. Nem mesmo o embaixador argentino, no Brasil, Hector Alberto Subiza, e o chefe do cerimonial do Palácio do Planalto, ministro Julio César, sabiam o nome do emissário do governo argentino que aguardavam na base aérea. Minutos depois das 22 horas, o secretário do Tesouro argentino retornava a Buenos Aires a bordo de um "jet lear".

O próprio ministro da Fazenda negou, veementemente, que estivera conversando com algum emissário estrangeiro. Em rápida entrevista coletiva, concedida na porta de sua residência, na Península dos Ministérios, logo após a retirada de Brodersohn, Bresser assegurou tratar-se, apenas "de um amigo".